

IMPACTO DO ROUBO DE CARGA: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE ALIMENTOS LOCALIZADA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO / BRASIL

DE FREITAS, Priscilla Juliasse¹; ZAGO, Camila Avosani²

RESUMO

A logística a gestão de estoques, compras, armazenagem, distribuição e transporte. No que tange ao transporte, o mesmo é afetado pela distância percorrida entre o ponto de produção e o destino final, bem como pelo tempo necessário para percorrer essa distância. Além disso, sofre interferência do custo, capacidade de transporte, características do produto e custos decorrentes da falta de segurança pública, que implica em insegurança aos motoristas e roubo de carga. Esse é um problema recorrente no Brasil, especialmente na região Sudeste. Os locais com maior incidência de roubo de carga na região metropolitana do Rio de Janeiro são as principais vias de acesso da região, visto que são locais com grande quantidade de atuação do poder paralelo e as cargas roubadas são levadas diretamente para as comunidades próximas a essas vias de acesso. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo verificar como uma empresa de alimentos é afetada pela maior incidência de roubo de carga na região metropolitana do Rio de Janeiro/Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de uma pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada *in loco*, em novembro de 2019, configurando um estudo de caso. O resultado da entrevista corrobora que o aumento do roubo de carga levou a empresa a perder 0,3% de seu lucro, ou seja, foram R\$380.000 em roubos, fazendo com que as rotas fossem alteradas e outras estratégias criadas para evitar esses casos. Apesar da empresa entrevistada ser do setor alimentício, ela não sofre tanto com o problema, uma vez que comercializa temperos e condimentos, os quais são difíceis de comercialização no mercado paralelo. Outro ponto abordado na entrevista refere-se à recuperação de carga, que, segundo o Entrevistado, raramente são recuperadas e, quando isso ocorre, são recolocadas no mercado para venda, após verificar se houve algum dano ao produto ou não. E tudo isso significa que um valor que é agregado ao produto, fazendo com que o consumidor pague por algo que possa ocorrer com a carga, roubada ou não. Além disso, para solicitar apoio da polícia especializada nesses casos deve haver uma perda superior a cem salários mínimos, se não o registro deve ser realizado em uma delegacia comum, o que significa que não há ação efetiva da polícia para recuperar a carga. Além disso, a empresa pesquisada não vê a necessidade de proteger sua carga, pois levaria a um custo de segurança que não viabilizaria a venda de seus produtos, tornando-os mais caros e com a possibilidade de reduzir a demanda. Percebe-se que, embora o segmento analisado seja um dos mais direcionados ao roubo de cargas, a empresa em questão não sofre tantas consequências e incorre em custos. Isso significa que, dentro do mesmo segmento de mercado, produtos diferentes têm demandas diferentes, mesmo quando se trata de reclamações. Conclui-se que, independentemente de ser um produto-alvo ou não, todos os custos relacionados à questão de segurança são repassados ao longo da cadeia de suprimentos e, conseqüentemente, ao consumidor final.

Palavras chaves: Região Metropolitana; Rio de Janeiro; Roubo de cargas; Setor alimentício.

¹ Bacharel em Administração, FACC/UFRJ, E-mail: priscillajuliasse@gmail.com

² Doutora em Engenharia de Produção, FACC/UFRJ, E-mail: camila.avosani@facc.ufrj.br